

Movete.

**Juntos fazemos
o amanhã.**

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2022 | janeiro/fevereiro | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal



Saúde e Digital vão ter oferta reforçada até 2026

O IPS vai qualificar mais 6 317 pessoas até final de 2026, elegendo como áreas estratégicas as competências digitais e a saúde, onde foram identificadas as maiores lacunas de formação na sua área de influência. Eis uma das grandes metas do projeto SONDA2026 – Smart Open Networks for Development Acceleration, financiado com um montante na ordem dos 10 milhões de euros, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que aqui elencamos. | p. 6

IPS coordena projeto BUILD2050 financiado pelo programa Erasmus+

Diplomados lideram na Terapia da Fala e Recursos Humanos

ESE/IPS acredita formação avançada para docentes na Guiné-Bissau

Docente Ângela Lemos eleita presidente do IPS

Consórcio de sete instituições visa contribuir para uma construção civil mais sustentável | p. 4

João Torres é o novo presidente da APTF; Hugo Protázio assume RH da JCDecaux | p. 8 e 9

Parceria no âmbito do programa PRECASE, financiado pelo Instituto Camões | p.11

"Consolidar o presente para construir um futuro sustentável" é o lema para 2022-2026 | p.12



Editorial.



**PEDRO
DOMINGINHOS**

*Um Politécnico que faz a diferença,
na vanguarda do projeto europeu.*

Este é o último editorial do MOVEte que escrevo enquanto presidente do IPS. Mais do que fazer um exercício retrospectivo e de balanço do que foi alcançado, devemos orgulhar-nos da capacidade que o Politécnico de Setúbal demonstra para abraçar os desafios do futuro, num espaço europeu alargado de ensino superior.

A Comissão Europeia lançou este ano os alicerces de uma estratégia renovada para as Universidades no Espaço Europeu, designadamente: (i) reforçar a dimensão europeia no ensino superior e investigação; (ii) apoiar as universidades como faróis do estilo de vida europeu; (iii) empoderar as universidades como atores na mudança ditada pela transição verde e digital; (iv) reforçar as universidades como impulsionadoras do papel e liderança global da UE.

O caminho que o IPS trilhou nos últimos anos permite-nos encarar com confiança, otimismo, entusiasmo e responsabilidade os desafios lançados pela UE. A nossa participação na Universidade Europeia E³UDRES² significa fazer parte da iniciativa mais inovadora e com mais impacto no espaço europeu de ensino superior. O IPS pertence ao grupo restrito de IES europeias que está a co-construir o futuro, a moldar o caminho que outros irão percorrer. Este privilégio implica um processo de experimentação nas várias dimensões da nossa atuação, com forte impacto nos processos de ensino aprendizagem, que se querem alicerçados em processos de co-criação com as organizações, promotores da descoberta e da procura de soluções, com forte articulação com a investigação, fortemente ancorados na interação com os territórios, provendo a sua sustentabilidade. Este paradigma significa também criar impacto na sociedade, nas suas diversas dimensões, desde a investigação até à promoção da democratização do conhecimento, reforçando os alicerces da Universidade Cívica, comprometida com os territórios e regiões, procurando sempre superar-se, questionando-se sobre: o que podemos nós fazer mais pela sociedade?

Mas o reforço do papel que a UE quer para as Instituições de Ensino Superior deverá ser acompanhado pelo reforço dos meios financeiros, quer a nível europeu, quer a nível nacional, alinhando o discurso com as políticas. No caso do ensino Politécnico importa permitir a outorga do grau de doutor eliminado “uma norma estúpida”, como o Prof. Marçal Grilo referiu.

Neste tempo negro que vivemos, as IES devem ser os faróis promotores dos valores da democracia e da liberdade, pois a educação é promotora de paz, de concórdia e de amizade entre os povos.

Presidente do IPS

IPS adere ao projeto municipal "Setúbal Composto"

Instituição recebe 23 contentores para recolha de resíduos orgânicos

O IPS acaba de receber 23 contentores para recolha de resíduos orgânicos, com uma capacidade total de 5 000 litros, no âmbito do projeto "Setúbal Composto", promovido pelo município local.

Com esta adesão, a instituição vai contribuir para a redução da quantidade deste tipo de resíduos enviados anualmente para aterro, permitindo que o seu lixo alimentar e de jardinagem seja transformado em mais valias, nomeadamente em composto, para adubar terrenos do concelho. Os contentores estão distribuídos pelos bares, refeitório e pelas ilhas de ecopontos/contentores do campus de Setúbal.

Como aderente, o IPS não só assume o compromisso de divulgar o projeto municipal e os seus benefícios junto da comunidade, como intervém diretamente no processo de valorização de recursos para um futuro mais sustentável, dando mais um passo para a prossecução das suas metas na área do desempenho ambiental, enquanto agente ativo e catalisador da mudança de comportamentos.

Os resíduos orgânicos ou biorresíduos, que resultam essencialmente da preparação dos alimentos para as refeições e dos respetivos restos, traduzem-se em cerca de 40% dos caixotes do lixo das famílias, sendo atualmente depositados junto dos resíduos indiferenciados.

Com o projeto "Setúbal Composto", a Câmara Municipal de Setúbal vem antecipar a obrigatoriedade, por lei, de todo o território nacional passar a assegurar, a partir de 31 de dezembro de 2023, a separação e reciclagem dos biorresíduos na origem ou por recolha seletiva, contribuindo assim para atingir as metas preconizadas no Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU 2020+).



Partilha de boas práticas na área da Economia Circular

Seminário organizado no IPS no âmbito da E³UDRES²

O IPS promoveu, a 18 de janeiro, o I Seminário sobre Economia Circular na Região de Setúbal, evento enquadrado no projeto Change Corner, da Universidade Europeia E³UDRES², que reuniu cinco organizações do território para partilha de projetos em curso e boas práticas.

Espaço de cocriação que liga as seis universidades participantes na aliança E³UDRES², o Change Corner foi criado para reforçar a consciência das respetivas regiões face ao benefício da adoção do modelo de economia circular, juntando comunidade científica, estudantes, parceiros locais e cidadãos neste processo de transição.

Neste primeiro encontro foi interveniente a Câmara Municipal de Setúbal, representada pela vereadora Carla Guerreiro, que deu a conhecer alguns dos projetos em curso nesta área, apresentando igualmente os principais desafios enfrentados no que respeita à reciclagem ou reutilização de resíduos gerados pelos municípios, nomeadamente as cinzas e os têxteis.

Cristina Daniel, da Agência de Energia e Ambiente da Arrábida (ENA), deu destaque ao projeto educativo "Maletas da Sustentabilidade", através do qual são fornecidos recursos pedagógicos importantes para as comunidades educativas, enquanto que Carlos Ruas, do grupo Carmona, se centrou em alguns dos processos de tratamento de resíduos, os casos dos óleos industriais e solventes e também dos resíduos sólidos.

No que toca à fileira do vinho, representada pela Associação de Viticultores do Concelho de Palmela (AVIPE), foi dado a conhecer o projeto europeu REDWine, através do qual está a ser produzida biomassa de microalgas com recurso aos efluentes gasosos e líquidos da fermentação do vinho, como explicou o coordenador, Miguel Cachão.

Finalmente, Nuno Bento, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, apresentou a Agenda Regional 2.0 para a Economia Circular neste território, focando-se especificamente na Península de Setúbal.

"O seminário foi um marco importante na apresentação de exemplos de práticas a nível de educação e consciencialização das comunidades, separação e recolha dos resíduos e aplicações tecnológicas na região de Setúbal. Pretende-se, de seguida, realizar outro seminário no *campus* do Barreiro com organizações mais ligadas a esta cidade, de modo a conhecer outras realidades", explicou em jeito de balanço Nelson Carriço, docente do IPS e membro da organização do evento.

Ciência & Tecnologia.



IPS coordena projeto europeu para uma construção mais sustentável

BUILD2050 é financiado pelo programa Erasmus+

O IPS vai contribuir ativamente para uma construção civil europeia mais sustentável e saudável, enquanto entidade coordenadora do projeto BUILD2050 - Training for Sustainable and Healthy Building for 2050, financiado pelo programa Erasmus+ num montante de 321 526,00 €.

O projeto, que teve o seu início oficial a 1 de fevereiro e terá duração prevista de três anos, será desenvolvido por um consórcio de sete instituições de ensino superior sob coordenação do IPS, através da investigadora Susana Lucas, do INCITE - Centro de Inovação em Ciência e Tecnologia do IPS.

Enquadrado na estratégia de transição ambiental instituída pelo Pacto Ecológico Europeu, que visa tornar a Europa climaticamente neutra até 2050, o BUILD2050 foca-se no desenvolvimento de uma formação integrada e transnacional de técnicos capacitados para projetar e construir novos edifícios ou renovar os existentes tendo em vista a redução das emissões de carbono, assim como a produção de poluição.



“O BUILD2050 é um caminho que os edifícios têm que fazer até 2050. As edificações precisam de ser mais sustentáveis e promotoras da saúde e bem-estar. A Europa precisa de técnicos treinados para tal e este projeto pretende contribuir para esse desafio enquanto reservatório de conhecimento e experiência para desenvolver novos profissionais”, descreve a investigadora responsável.

Entre os principais resultados a alcançar contam-se a criação de conteúdos transnacionais para oito cursos na área Construção 2050, a formação dos primeiros 30 graduados, provenientes de diferentes países europeus, assim como o lançamento de uma plataforma e de um eBook que disponibilizará os respetivos conteúdos ministrados e resultados das ações.

O projeto resultará igualmente na criação do Guia Europeu BUILD2050, pretendendo, em última instância, dar origem a uma rede europeia consolidada de profissionais, investigadores e decisores políticos nas áreas temáticas da Construção 2050.

Da parte do IPS, integram igualmente este projeto os investigadores Luís Coelho e João Francisco, do Centro de Investigação em Energia e Ambiente (CINEA-IPS), sendo instituições parceiras do consórcio a Universidade de Bolonha e o Politécnico de Milão (Itália), a Universidade de Atenas (Grécia), a Universidade de Bochum (Alemanha), a Universidade de Ciências da Vida de Varsóvia (Polónia), e a Universidade de Tecnologia de Luleå (Suécia).

Formação de talentos digitais prossegue com 2ª edição do UPskill

Programa nacional para requalificação de profissionais

O IPS deu início a 17 de janeiro à 2ª edição do programa UPskill, uma iniciativa nacional que visa requalificar profissionais para a área das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Este ano, a instituição recebe, nesta fase, 30 formandos que vão frequentar cursos nas áreas de Outsystems e .NET, em resposta às necessidades identificadas pela empresa Unipartner IT Services, estando ainda previstas outras ações em SAP e Appian com início em março.

Maioritariamente residentes do distrito de Setúbal e titulares do 12.º ano ou equivalente e licenciatura, os formandos inscritos no IPS registam uma média de idades de 34 anos.

Os cursos, com uma duração estimada de seis meses em ambiente letivo, contemplam ainda três meses de formação em contexto real de trabalho nas empresas aderentes ao programa, estando prevista a contratação de, pelo menos, 80 por cento dos novos recursos humanos qualificados, mediante uma remuneração mínima de 1 200 euros mensais. Durante a formação teórica e a formação em contexto real de trabalho, os formandos recebem uma bolsa equivalente ao salário mínimo nacional acrescida do subsídio de alimentação.

O programa UPskill, do qual o IPS é parceiro desde a primeira hora, surgiu para dar resposta à crescente procura de talento digital por parte das empresas e como contributo para o aumento da competitividade do País, resultando de uma parceria entre a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC), o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP).

As formações, ministradas em várias instituições de ensino superior a nível nacional, dirigem-se a quem está em situação de desemprego ou queira tentar um novo rumo profissional nesta área de grande carência de recursos humanos para a generalidade das empresas em processo de transformação digital. A Área Metropolitana de Lisboa, onde se concentra o maior número de formandos, é assegurada pelo IPS e também pelo ISCTE.

Para Carlos Mata, vice-presidente com o pelouro da Empregabilidade, o programa UPskill trata-se de uma *"iniciativa nacional de relevo" perfeitamente alinhada com a missão e estratégia do IPS, "enquanto promotor da formação ao longo da vida, proporcionando oportunidades de qualificação em idade adulta que visam o desenvolvimento de novas competências, a evolução profissional, a descoberta de outros rumos ou até mesmo a realização de projetos de vida que ficaram suspensos, e da criação de cursos que respondem às necessidades das empresas da região"*.



Destaque.



Politécnico de Setúbal reforça formação pós-graduada em competências digitais e saúde

Projeto SONDA2026, financiado pelo PRR, prevê qualificação de mais 6 317 pessoas

O IPS assume como meta a **qualificação de mais 6 317 pessoas até final de 2026**, elegendo como áreas estratégicas as competências digitais e a saúde, onde foram identificadas as maiores lacunas de formação na sua área de influência.

Eis um dos grandes objetivos estratégicos do projeto **SONDA2026** – Smart Open Networks for Development Acceleration, financiado no âmbito do **Plano de Recuperação e Resiliência** (PRR) como um montante na ordem dos 10 milhões de euros, cujo contrato-programa foi assinado em dezembro último.

A instituição de ensino prevê assim a **abertura de sete novos cursos de mestrado e 10 pós-graduações**, além do reforço da oferta de cursos curtos, nomeadamente com o **funcionamento de 10 CTeSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais) e 30 microcredenciais**. Fisioterapia, Terapia da Fala e Enfermagem são as três especialidades abrangidas na área da saúde, para colmatar lacunas na oferta de formação pós-graduada a Sul do Tejo.

A inexistência de cursos CTeSP na zona norte de Lisboa é outro dos vazios diagnosticados, estando já a ser suprido pelo IPS com a abertura, neste âmbito, de quatro formações nos concelhos de Amadora, Loures e Vila Franca de Xira.

O SONDA2026, que agrega mais de 150 parceiros e surge enquadrado nos programas “Impulso Jovens STEAM” e “Impulso Adultos”, tem igualmente entre os seus objetivos a criação da chamada **Academia de Reciclagem**, dedicada à formação pós-graduada nas áreas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Quanto ao **apoio aos estudantes**, ganha destaque, entre outras medidas previstas, o lançamento de um **conjunto de bolsas como forma de contribuir para o reforço da participação feminina no processo de transição digital**. São disso exemplo a criação de duas bolsas de estudo para mulheres, no valor das propinas do curso, para cada CTeSP, e de 10 bolsas anuais, no valor de 1 500 euros, de que beneficiarão as estudantes que frequentem com sucesso cursos de pós-graduação e mestrado nas áreas de competências digitais.

Adicionalmente o IPS vai também premiar com **regularidade anual, no montante de 5 000 euros, as escolas do ensino básico e secundário** que melhor promovam a igualdade de género e a adesão das raparigas às áreas STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics), e apostar na organização de três **Escolas de Verão, centradas nas competências digitais**, destinadas a raparigas e a jovens desfavorecidos a frequentar o ensino básico.

Recorde-se que, através do projeto SONDA2026, o IPS vai também poder finalmente avançar com a **construção de um edifício próprio para a sua Escola Superior de Saúde (ESS/IPS)**, uma ambição de 20 anos, e erguer de raiz uma nova escola, **em parceria com a Câmara Municipal de Sines**, que se propõe dotar de formação superior a região do Alentejo Litoral, a única NUT III em Portugal sem este tipo de oferta.

Pós-graduações “à medida” em Terapia da Fala

Prática avançada na Criança, no Adulto e no Idoso

A Escola Superior de Saúde (ESS/IPS) vai ministrar, a partir de março, duas novas pós-graduações inovadoras na área da Terapia da Fala, em práticas avançadas na infância e na idade adulta, incluindo a população idosa.

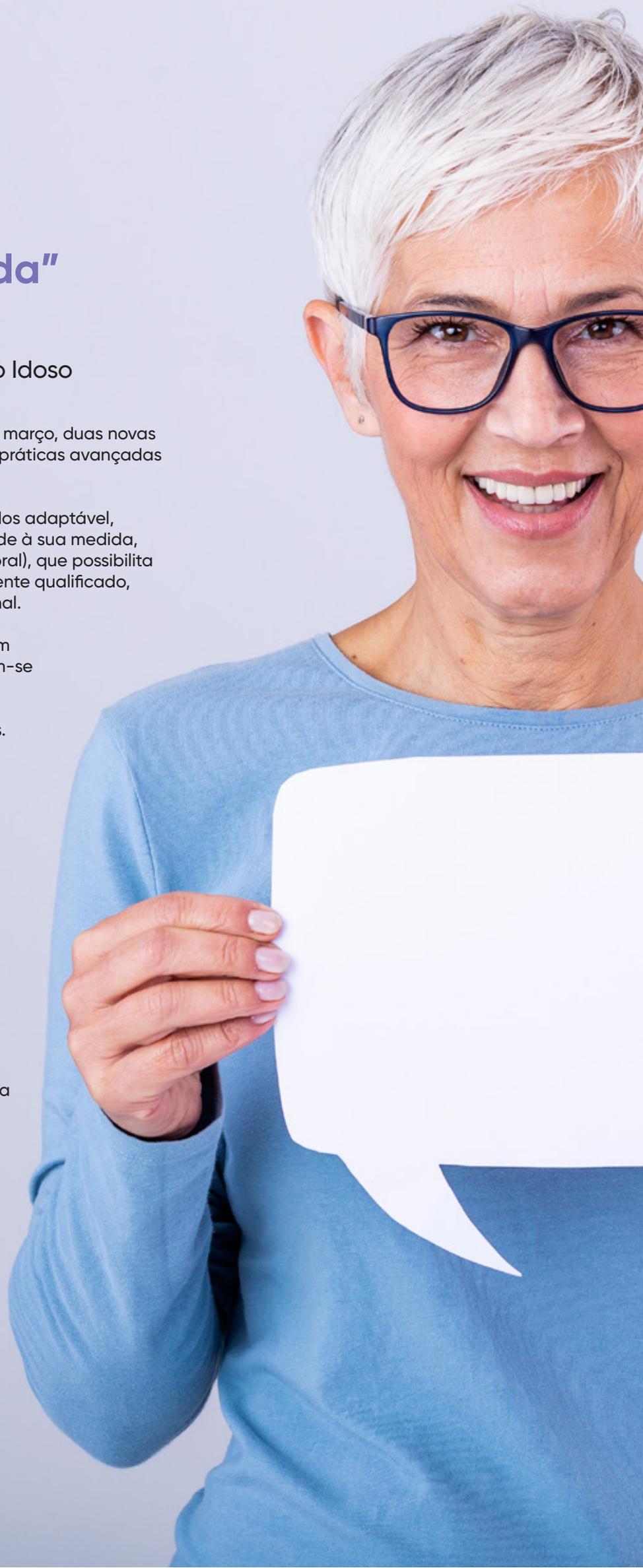
As duas novas formações, distinguem-se pelo plano de estudos adaptável, que permite ao estudante construir uma área de especialidade à sua medida, pela flexibilidade (modalidade *b-learning* e horário pós-laboral), que possibilita acomodar diferentes perfis de estudantes, e pelo corpo docente qualificado, especializado e de reconhecido mérito nacional e internacional.

Com 30 vagas disponíveis em cada um, ambos os cursos têm a duração de um semestre (equivalendo a 30 ECTS), e dirigem-se a licenciados em Terapia da Fala (ou equivalente legal) e detentores de currículo escolar, científico ou profissional que ateste capacidade para realização deste ciclo de estudos.

Aos estudantes admitidos é proposto que se inscrevam na única unidade curricular (UC) obrigatória do curso – Discussão de Casos e Práticas Clínicas – e que selecionem quatro de sete UC opcionais, que versam sobre diferentes áreas de especialidade da Terapia da Fala. Estas UC são passíveis de creditação no mestrado em Terapia da Fala (em processo de acreditação na Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior - A3ES) ou de microcreditação, uma tipologia formativa enquadrada no relatório da União Europeia “A European Approach to Micro-Credentials - Output of the Micro-Credentials Higher Education Consultation Group”.

Esta nova oferta de formação avançada do IPS integra o projeto SONDA2026 – Smart Open Networks for Development Acceleration, aprovado no âmbito Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e pretende contribuir para a melhoria do défice nacional no que respeita à formação ao longo da vida, concretamente no domínio científico da saúde.

O seu plano de estudos “à medida” vem justamente responder às necessidades de formação pós-graduada dos terapeutas da fala, identificadas por auscultação de estudantes finalistas, terapeutas da fala cooperantes e não cooperantes, e instituições empregadoras.



Geração Startup.

João Torres é o novo representante nacional dos terapeutas da fala

Novos órgãos sociais da APTF integram seis diplomados da ESS/IPS

A direção da Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala (APTF) tem novo presidente desde o final de 2021, o diplomado João Mira Torres, que tem dedicado os últimos seis anos ao trabalho com populações com Necessidades Complexas de Comunicação, ao serviço da APPDA-Setúbal. Líder de uma equipa onde têm lugar mais cinco antigos estudantes da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), antevê um mandato de "crescimento e afirmação da profissão", na única entidade que defende e regula a atividade dos terapeutas da fala em Portugal.



Direção da APTF para 2022-2024: David Guerreiro, Ana Tavares, João Mira Torres, Sofia Clérigo e Mónica Pinheiro.

Como encara esta nova missão na APTF, que vai desempenhar na companhia de mais cinco diplomados do IPS?

É um cargo que assumo com um enorme sentido de responsabilidade e respeito. Integrei, como colaborador externo, a equipa da APTF, a única entidade que defende e regula em Portugal a atividade dos terapeutas da fala, não existindo, até à data, uma ordem profissional. Foi há 11 anos, quando acabei o curso, é já uma relação longa. Agora para este mandato, enquanto presidente, tenho comigo uma excelente equipa pronta para dar o seu melhor em prol da profissão. Cinco deles orgulhosamente formados também na ESS/IPS, é verdade, e com quem tenho o gosto de contar incondicionalmente. São eles o David Guerreiro, a Mónica Pinheiro, a Andreia Melo, a Joana Marta Teixeira e a Ana Catarina Santana.

Quais são os grandes desafios que a profissão de Terapeuta da Fala encara neste momento e como pensa ajudar a enfrentá-los no seu mandato?

Os desafios e as exigências são constantes e estou certo de que este mandato se pautará pelo crescimento e afirmação da profissão, que tem vindo ao longo dos últimos anos a ser reconhecida mundialmente como uma profissão de futuro. Estaremos cá para potenciar este progresso e garantir a nossa identidade profissional. A recente pandemia também nos veio mostrar que continuará a haver adversidades e que só um trabalho atento, direcionado e incisivo junto das entidades nacionais e internacionais competentes, na defesa de uma profissão, trará aprendizagens significativas para todos e medidas justas em prol dos direitos e deveres de todos os terapeutas da fala portugueses.

Tem dedicado os últimos anos do seu percurso à área da Comunicação junto de crianças, jovens e adultos com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), como terapeuta na APPDA-Setúbal. O que o levou a esta área de intervenção e qual a sua importância?

São seis anos dedicados essencialmente ao trabalho com populações com Necessidades Complexas de Comunicação, com PEA e outras perturbações do desenvolvimento. A ação do terapeuta da fala na área da Comunicação é determinante para que estas populações com défices ou perturbações consigam um desenvolvimento pleno, inclusivo e estruturante. Talvez o interesse por esta área tenha sido algo que se foi instalando por conseguir aliar aos cuidados de saúde ao próximo também a sua dimensão psicossocial e perceber a diferença que a intervenção pode ter no projeto de vida destes utentes e destas famílias. Tem-se revelado um caminho desafiante e muito positivo porque consegui fazê-lo em equipa e ao lado de entidades de elevado prestígio formativo e de docência.

Hugo Protázio assume Recursos Humanos da JCDecaux

Diplomado da ESCE/IPS mantém-se fortemente ligado à instituição

Diplomado da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), Hugo Protázio é o novo diretor de Recursos Humanos da JCDecaux, líder de mercado no fornecimento de mobiliário urbano e gestão de espaços publicitários. Com esta nova contratação, anunciada no final de janeiro, a empresa procura reforçar toda a estratégia de gestão de pessoas, com especial enfoque nas áreas de Desenvolvimento do Capital Humano.

Com um percurso profissional centrado na gestão, coordenação e liderança de departamentos/direções de Recursos Humanos, Hugo Protázio encara este novo capítulo profissional como “mais um desafio numa empresa onde a gestão do capital humano e, acima de tudo, o desenvolvimento das equipas é uma prioridade dentro do seu frame estratégico”.

Vindo da L'Oréal Portugal, onde ocupava a posição HR Manager, Hugo Protázio chega à JCDecaux ainda em período de crise pandémica que, reconhece, veio introduzir mudanças significativas na área da Gestão de Recursos Humanos. Por um lado, “por permitir que o papel dos gestores de Recursos Humanos passasse a ter um cariz muito mais estratégico do que, porventura, teria no passado”, dado o foco que passou a ser colocado na melhoria das condições de trabalho e no bem-estar das equipas.

Outro dos aspetos positivos que a pandemia trouxe para o mundo do trabalho prende-se “com o facto de as empresas passarem a olhar para outros modelos de organização que, até aqui, eram ignorados ou encarados com alguma desconfiança, como é o caso do teletrabalho”. Hoje, conclui, “a flexibilidade, autonomia e empowerment deixaram de ser um nice to have e passaram a ser um must have”.

Depois da licenciatura em Gestão de Recursos Humanos pela ESCE/IPS, Hugo Protázio prosseguiu estudos com o Programa Avançado de Recursos Humanos da Universidade Católica (PARH), tendo sido responsável de RH no Grupo Auchan durante 13 anos, após o que assumiu a função de Head of HR da Vorwerk Portugal.

“Desde o primeiro momento, senti na ESS/IPS a casa que tinha todas as condições que eu procurava para estudar, para crescer, para construir e para descobrir”.



De que forma a licenciatura na ESS/IPS o preparou para encontrar o seu próprio caminho na Terapia da Fala?

Desde o primeiro momento, senti na ESS/IPS a casa que tinha todas as condições que eu procurava para estudar, para crescer, para construir e para descobrir. Revelou-se uma instituição agregadora e um espaço de partilha imensurável onde me envolvi nos mais variados projetos - Associação de Estudantes, comissão de acolhimento a novos alunos, Comissão Académica, Tuna Académica e outros grupos de trabalho. O meu intercâmbio de seis meses na Universidade de São Paulo, no Brasil, forneceu também conhecimentos importantes para este caminho. É por esse motivo que, ao longo destes 15 anos, não recusei uma única proposta de cooperação com o IPS, quer formativa, quer através da orientação de estágios curriculares.

O que mais o marcou no seu período de formação, quer em termos de ensino/aprendizagem, quer na vivência académica?

Foram muitas experiências que me ajudaram a formar enquanto terapeuta da fala, guardo como boas memórias todo o corpo docente e a oportunidade de estudar na USP-Brasil. Não posso deixar de referir a gratidão também pela recente nomeação na 6.ª Edição do Prémio Carreira Alumni IPS. No global, foi na ESS/IPS que percebi que a minha dedicação, lealdade, persistência e diferenciação formativa me ajudariam a crescer enquanto profissional e ser humano.



Sobre a casa-mãe, à qual se mantém ligado, inclusivamente como mentor de estudantes finalistas, no âmbito do Programa de Mentoria do IPS, Hugo Protázio sublinha o “ensino bastante abrangente, com temáticas a abordar quase todas as áreas do ambiente empresarial”, o que lhe deu, desde muito cedo, “a capacidade de falar a linguagem do ‘negócio’, ponto essencial para conseguirmos ter sucesso numa área de Recursos Humanos”. A forte ligação ao meio empresarial envolvente é outras das características que destaca no IPS e que explica que a instituição esteja “sempre presente no quotidiano profissional dos seus antigos estudantes”.

Internacional.

KABADA – Inteligência Artificial ao serviço do empreendedorismo*

O projeto KABADA – Knowledge Alliance of Business Idea Assessment: Digital Approach, financiado pelo programa Erasmus+, teve início no dia 1 de novembro de 2019 e continua a ser desenvolvido por uma equipa internacional e multidisciplinar de professores e investigadores da qual fazem parte cinco elementos do IPS. Esta equipa trabalha diariamente na ferramenta que pretende auxiliar os jovens empreendedores no processo de tomada de decisão e que assenta na tecnologia de inteligência artificial. É ainda alimentada por uma base de dados, onde constam todas as atividades económicas, classificadas por NACE.

Para cada variável e categoria, o risco associado relativamente à probabilidade de ocorrência, severidade do mesmo e diferenças entre países é classificado numa escala Likert de 3 e 5 pontos. A pontuação atribuída a cada categoria nos diversos parâmetros irá contribuir para o cálculo de um “score”, que irá alertar os empreendedores para o risco, mais ou menos elevado, associado ao seu projeto.



Atualmente, vários investigadores estão a trabalhar na avaliação dos riscos, para cada NACE, para as categorias “Macro”, “Indústria” e “Empresa”. Em termos Macro, são analisadas as variáveis Políticas, Económicas, Sociais, Tecnológicas, Ambientais e Legais (PESTEL) e a intensidade, severidade com que poderão acontecer.

Ao nível da Indústria, é analisada a relação da empresa com os seus *stakeholders*, o poder negocial de fornecedores e clientes e a pressão de produtos substitutos numa alusão às cinco forças de Porter. Por último, são analisados os processos e os recursos humanos e tangíveis da empresa.

Esta avaliação, em conjunto com a informação carregada na plataforma referente aos planos de negócio, oferece novas oportunidades e irá constituir a base de dados para que o sistema de inteligência artificial proceda à classificação das ideias empreendedoras de forma inovadora, podendo minimizar investimentos ruinosos e sensibilizando os empreendedores.

Esta ferramenta oferece assim novas oportunidades para o desenvolvimento da aplicação prática de competências empreendedoras, no que concerne ao processo de tomada de decisão contribuindo para dinamizar e potenciar o espírito empreendedor junto dos mais jovens.

* Conteúdo elaborado pela Equipa portuguesa do projeto KABADA

Formação avançada para docentes na Guiné-Bissau

IPS é parceiro do programa PRECASE, financiado pelo Instituto Camões

O IPS, através da sua Escola Superior de Educação (ESE/IPS), está a ministrar uma formação avançada na Guiné-Bissau, que se dirige aos docentes das escolas de formação de educadores e professores de todo o país, no âmbito do PRECASE - Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo, que decorre desde 2019.

A ação, que arrancou oficialmente a 31 de janeiro, com a presença de uma equipa de quatro docentes da ESE/IPS, terá a duração de um ano (750 horas), seguindo um modelo de ensino-aprendizagem híbrido, conjugando metodologias online e presenciais.

A formação acreditada pela ESE/IPS abrange todas as Escolas de Formação Inicial do país, permitindo aos professores com nível de bacharelato reforçar competências, aprofundar conhecimentos e obter o grau de licenciatura.

O envolvimento da ESE/IPS neste programa reveste-se, no entanto, de uma abrangência mais alargada. "O objetivo é reforçar as capacidades do sistema educativo e, nesse sentido, foram construídos planos curriculares com maior atualidade e adequados às necessidades de formação de educadores de infância e de professores do ensino básico", referem Pedro Felício e Miguel Figueiredo, coordenadores da equipa da ESE/IPS, que envolve um total de 26 docentes.

Os responsáveis, que sublinham o "trabalho conjunto com os docentes e os responsáveis da Escola Normal 17 de Fevereiro, em Bissau, em articulação com o Ministério da Educação", acrescentam ainda a "introdução de metodologias de ensino mais dinâmicas, que poderão conduzir a melhores aprendizagens e, conseqüentemente, a uma melhor formação".

Fazendo o balanço dos períodos de formação no terreno, a equipa de coordenação identifica as áreas disciplinares de Introdução às Novas Tecnologias e de Expressões como aquelas em que se verificam as maiores lacunas. No primeiro caso, tratando-se de uma disciplina que não existia nos cursos de bacharelato, "foi necessário apetrechar uma sala com equipamentos específicos, que permitissem aos estudantes ter, nalguns casos, o primeiro contacto com um computador".

No domínio das Expressões, o que se verifica de forma mais premente é a "necessidade de requalificação dos docentes que a lecionam e também de capacitar novos docentes para a área".



De forma global, a equipa da ESE/IPS tem-se deparado com "a falta estrutural de recursos materiais, como livros ou materiais manipuláveis", mas igualmente com "bastante adesão e motivação para a participação no projeto e para a adoção de novas formas de abordar os diversos conteúdos", notam.

Quanto à última missão da equipa em Bissau, que decorreu de 29 janeiro a 05 de fevereiro, coincidindo com uma tentativa de golpe de Estado no país, os docentes falam de "uma experiência intensa, com muitas emoções", que obrigou ao cancelamento imediato das atividades previstas para vários dos dias de formação.

"Tal reduziu de forma relevante a concretização das atividades programadas, mas estamos a definir uma estratégia e calendário para as compensar", garantem os coordenadores.

O PRECASE, que se prolonga até 2023, visa o aumento dos padrões de qualidade da educação e da aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau, sendo financiado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, implementado pela Fundação Fé e Cooperação (FEC), em parceria com o Ministério da Educação e Ensino Superior da Guiné-Bissau (MENES), ESE/IPS e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Movete.

Ângela Lemos eleita nova presidente do Politécnico de Setúbal

“Consolidar o presente para construir um futuro sustentável”

A docente Ângela Lemos foi eleita, no dia 4 de março, para o cargo de presidente do IPS, para o mandato 2022-2026.

Atual vice-presidente, sucede a Pedro Dominginhos, que termina o seu segundo e último mandato à frente da instituição.

Doutorada em Educação, com especialização em Formação de Adultos (IE - Universidade de Lisboa), Ângela Lemos exerce funções de docente na Escola Superior de Educação (ESE/IPS) desde 1998, unidade orgânica que dirigiu entre 2016 e 2018, tendo desempenhado várias outras funções ao nível da gestão organizacional em 24 anos de carreira docente. Atualmente é vice-presidente para os Assuntos Académicos, Inovação Pedagógica e Comunicação.

Sob o lema “Consolidar o presente para construir um futuro sustentável”, o seu programa de ação assenta numa “estratégia responsável de construção de bases de consolidação do presente, apostando na criação de novos modelos de atuação e de valorização das pessoas e do conhecimento”. Daqui emergem, como linhas de orientação estratégica, a garantia de um modelo de governação sustentável; o reforço da qualidade dos processos de Ensino e Aprendizagem; o incremento da investigação, da inovação e do empreendedorismo; o reforço da internacionalização; a consolidação da relação com a região; e o fortalecimento do envolvimento e do apoio aos estudantes durante o seu percurso académico.



Ao ato eleitoral, que decorreu após audição pública das candidaturas propostas, apresentou-se também o docente João Vinagre, professor coordenador na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS) e antigo vice-presidente do IPS. O candidato concorreu com o programa de ação “Mais e melhor IPS”, elegendo como primeiro objetivo a elaboração do Plano Estratégico do IPS e elencando medidas de contributo para “para o aumento da satisfação da comunidade IPS”.

Composto por 29 membros, o Conselho Geral do IPS, presidido por Sandra Martinho, diretora para a área de Educação e Filantropias na Microsoft, é um dos órgãos de governo da instituição, integrando representantes da comunidade académica (docentes, não docentes e estudantes) e também personalidades externas de reconhecido mérito, cabendo-lhe, entre outras atribuições, a eleição do presidente de quatro em quatro anos.

Agenda

8.ª Semana da Empregabilidade 7 a 11 de março

Esta edição, organizada em parceria com a Associação Académica (AAIPS), é integralmente em formato online, tendo já confirmada a presença de mais de 160 empresas e organizações, em sessões de apresentação e de recrutamento. O programa de conferências debruça-se este ano sobre o impacto da pandemia no mercado de trabalho. A Feira de Emprego, que decorre entre 9 e 10 de março, será novamente uma montra privilegiada de oportunidades de trabalho e de estágios profissionais. Mais informação em www.ips.pt

2ª edição dos I Living Labs 7 de março a 29 de abril

Baseados na metodologia de Design Thinking, os I Living Labs, a decorrer até 29 de abril em formato online, voltam a oferecer uma oportunidade privilegiada de juntar investigadores e estudantes das instituições de ensino superior que compõem a E³UDRES², e atores regionais dos seis territórios envolvidos, tais como municípios, unidades de saúde e empresas, bem como associações de cidadãos. Economia Circular, Envelhecimento Ativo e Bem-estar e Contribuição Humana para a Inteligência Artificial são as temáticas-chave deste desafio dirigido aos estudantes que pretendam ser agentes de mudança nas suas próprias comunidades.

2º Seminário “Dar Asas ao Saber” 25 e 26 de março

O Centro de Investigação em Educação e Formação (CIEF-IPS) promove a 2ª edição do seminário “Dar Asas ao Saber”, que decorre nas instalações da ESE/IPS, em registo misto (online e presencial), sob o tema “Diálogos multi, inter e transdisciplinares”, numa homenagem ao pensador francês Edgar Morin. As inscrições, gratuitas para os estudantes do Ensino Superior, estão a decorrer até ao próximo dia 20 de março e as propostas de apresentação de comunicação ou póster devem ser submetidas até 6 de março, em <http://projetos.esse.ips.pt/cief2022>.